



Comarca de Figueiró

Figueiró dos Vinhos, 15 de Fevereiro de 1977

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Redacção e Administração:
Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO II N.º 27

Número
Avulso
4\$00

Assinatura: Série de 24 números
90\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

Antero Barreiros pede sindicância ao seu mandato



Sepultar Portugal!

Quando raiou a alvorada de 25 de Abril, os portugueses sentiram que um novo ciclo da História fôra aberto. E beberam a grandes haustos, na sofreguidão de um Tântalo sem amarras, a esperança virada às certezas da almejada liberdade.

Abriam-se os rostos mais fechados, saltavam os corações, vibravam as almas. Na suprema glória de ser livre, o povo português veio para a rua na plena autenticidade da sua razão de ser, existir, viver na dignidade e na honra, na justiça e na paz.

Mais logo, as sombras negras da alienação adejaram por sobre as esperanças renascidas.

Já não houve aurora fresca e viva, impoluta e reconfortante, no tristonho 26. Nuvens densas, de maus preságios encastelam-se nos horizontes fechados do futuro de Portugal.

Organizados e matreiros, calculistas e perversos, os comunistas toldaram os sóis que apeçecemos, correram as portas onduladas dos nossos caminhos impedindo a marcha da liberdade.

Assaltaram o País, ocuparam os postos-chave, usurparam os lugares estratégicos.

Heróicas resistências travaram a feroz investida. O alerta lançado à consciência e à dignidade do povo português, sem refrear os ímpetos, a fúria implacável e criminosa dos comunistas, desviou-os, porém, para nova estratégia.

Sem jamais após o 26 de Abril haver saído da penumbra imposta pela traição comunista, porém, o povo português suspendia-se

ainda na esperança em segunda fase, de recuperar a sua força e reconquistar a liberdade.

Mas o programa vermelho é multifacetado. Na base do materialismo dialético corrosivo e conspirante, os comunistas seleccionaram os marionetes e manobram-nos a seu belo prazer. E surgem os Rosas Coutinhos, os Otelos e esse génio da demência universal que dá pelo nome de

Continua na última

Ditador Abreu soça e segue...

Cabos de ordens demitidos!

Ao melhor geito nazi, J. Simões acaba de tomar mais uma medida que o há-de levar em glórias nunca vistas às páginas transparentes de uma nova «Odisséia», saída às mãos de um Homero Pop...

Primeiro, distribuiu pelouros a seu belo prazer, depois desres-

Continua na última página

Se eu minto, porque não me desmentem!?

Sem argumentos válidos capazes de anular a influência deste Jornal, os apaniguados de J. Simões Ditador abreu desencadearam contra mim e contra o Jornal uma violenta mas inútil campanha.

Pretendem convencer o povo de que tudo quanto escrevo é baseado na mentira.

Pois bem, se eu minto, pois então tenho mentido muito porque escrevo muito!

Nesse caso, que mistérios insondáveis desanimam os meus detractores a desmentir-me?

Porque não desmentem aquilo que escrevo e a que chamam mentiras?

Eu não escrevo coisa alguma sem estar documentado. Se os meus inimigos possuem documentos que possam invalidar os meus, porque não os usam?

O meu Jornal é incómodo para certa gente. As minhas verdades são incomodativas, mas são verdades e, se alguns afirmam que tudo é mentira, porque não me processam e me levam á

Continua na última página

ASSIM VAI A DEMOCRACIA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

“Vamos deitar fora o Presidente da República”.

Sugeriu-se na Arega!

— «Ti Gracinda, você pode pôr aqui o seu nome?»

O meu nome aí nesse papel para quê?

«Olhe, para deitar o Presidente da República fora!»

Este diálogo travou-se na Arega, há poucos dias, e testemunha à evidência o sectarismo corrosivo dos abencerragens do caciquismo ainda por aí, na rebeldia política, chorona e nostálgica dos tempos da mordaza, do medo, da escravização do sacrifício do povo português.

Este diálogo e outros de que temos documentos, inserem-se no caso de Figueiró, afanosamente trabalhado pela paranóia e pela ambição de reconquista de privilégios, de meia dúzia de mentecapotos, mercenários «doitores» da baixa política, que com o despalante hipócrita de Judas ataviados em roupagens de cordeiro, se afirmam democratas!...

Mas como são gagos, permanecem demo... sem chegarem a «pedalar» o cratas!

Tudo tem sido engendrado neste concelho, por essa tal meia dúzia de «intelectuais» de fachada, com vista a desestabilizar o processo político, com vista a traír a democracia e replantar a ditadura que até permitia aos acéfalos, o grau de «doitores».

Continua na última página



Aspecto do Jantar nos Bombeiros

Ver notícia página 6

AS ILEGALIDADES DO DITADOR J. SIMÕES

Em qualquer regime democrático, um ditador está a mais. J. Simões é ditador, logo, está a mais. Mas experimenta realmente o nosso País uma formulação democrática?

Diz-se que sim e as reformas que alteraram as instituições fazem-nos entender que assim é. Nesse caso, que ponderosa razão levaram a admitir um dedicado servidor do regime fascista, reconhecido como ditador nato, no seio da democracia, sabendo-se que ele não tem capacidade de adaptação, sabendo-se que ele sonha Romas, ciftaras e incêndios, sabendo-se que ele abraça em cogitações saudosas, hitleres e pinochets?

Que conquistas tão proclama-

das foram essas da revolução de Abril, que permitem o regresso de um ditador da estirpe de todos os ditadores?

Figueiró dos Vinhos não respira democracia, pelo menos enquanto o povo, que não pode esquecer-se das prepotências de J. Simões, antes do 25 de Abril, fôr governado a nível concelhio por esse mesmo prepotente, por esse mesmo reizinho nú das modernas Farpas.

Todo o ditador, como é óbvio, se apoia na ilegalidade natural, que depois transporta nos seus actos, para a prática. E' o caso de J. Simões.

Ele tem-se escorado no Código Administrativo quando o

articulado deste serve o seu jeito ditatorial, mas ignora-o quando a letra do mesmo não lhes convém. Neste jogo fascista de replantada ditadura, prejudicado é o povo e o concelho de Figueiró dos Vinhos.

Aqui vai uma amostra: «Erros essenciais» assinalam as sessões camarárias de 11 e 28 de Janeiro findo, arrastando-as para a nulidade uma vez que não se respeitou o comando do art.º 106.º do De. L. nº 70/B-76 de 29 de Setembro no tocante à primeira sessão e, relativamente à segunda se insistiu naquele desrespeito e ainda se ignorou a doutrina dos art.º s. 339.º e 340.º do Código Administrativo. Obstnadamente agar-

rado às suas ideias fixas de ditador, J. Simões ainda não repôs a legalidade.

Abrindo a primeira sessão camarária, J. Simões esclareceu que, a participação do público, por força do art.º 45.º do D. L. nº 701 - A / 76 de 29 de Setembro, só poderia ter lugar logo após a conclusão dos trabalhos e num período fixado pela mesa. Fora disso, toda e qualquer intervenção do público é ilegal. Entretanto, na sessão de 28 de Janeiro, a parte do público afectada a J. Simões manifestou-se (antes de haver sido fixado o período para intervenção) contra a desistência de alguns vereadores.

Na acta referente àquele reu-

nião alude-se à intervenção da assistência manifestou-se contra tal atitude. etc. etc.» Aí voltou o ditador J. Simões a atropelar a lei permitindo uma intervenção condenada pelo art.º 45.º já referido e, na cegueira da sua alucinação confunde e desdiz-se, na medida em que, ao consentir essa intervenção contrariou as suas próprias observações expendidas no início da primeira sessão!

A ilegalidade é evidente, e como a ditadura apenas está implantada e por sua doentia inspiração, nesta terra, J. Simões terá de submeter-se às leis que a nível do Portugal democrático

Continua na última página

Perguntas ao Zé...

Como é isso do terrado?

O J. Simões Promessas abreu prometeu, no decurso da campanha eleitoral acabar com o terrado. É claro que ele não conseguiria cumprir se os restantes vereadores lhe fizessem aquele gesto muito intencional conhecido por manguito e que Rafael Bordalo Pinheiro imortalizou, mas como acima dos ditadores e suas birras está o povo, o terrado foi mesmo anulado.

Entretanto o cobrador da Câmara insiste na cobrança do terrado, como por exemplo junto das senhoras que na praça vendem queijo e bróia. Conhecendo a deliberação camarária, as queijeiras e broeiras recusam-se e muito bem, a pagar o terrado e, face a essa recusa, o presidente promessas mandou chamar à sua presença uma das tais senhoras. Esta recusou-se e muitíssimo bem, porquanto o abreu promessas permanece em estado de coma quanto à transformação política operada em Portugal. Ele continua sonhando as d'curas (para ele, claro...) da ditadura, esquecendo (ou talvez não!) que as coisas mudaram, e que hoje ele é apenas um funcionário municipal como qualquer outro, simplesmente com um vencimento muito maior que os restantes funcionários que trabalham no duro. E como funcionário, embora na situação de presidente (em tremeliques, ao jeito dos pirilampos, acrescenta-se) ele é que tem de ir ao encontro do povo e não, como fazia nos para si saudosos tempos do fascismo, obrigar o povo a rastejar a seus pés.

Entretanto o Povo vai percebendo, com vista ao futuro, as táticas utilizadas nas campanhas eleitorais por estes «promessas» que enchem a boca de povo, que se embebedam com povo, que dormem povo e comem povo,

servindo-se do povo para chegar ao poleiro!

Agora o resultado está à vista e esta do terrado é a prova real

O povo do concelho que atenda a estas subtilezas, enquanto nós deixamos a pergunta: então como é, ó Zé!?

Os Miseráveis Retornados...

A boa gente da beira rio veio até à Câmara expor os seus problemas. Não houve sessão mas o abreu promessas não teve outra alternativa que atender esses sacrificados municipais. Nessa reunião veio à baila este jornal e o seu Director. Pretendeu-se lançar sobre nós o epíteto de mentirosos mas a coisa não resultou. Entretanto e já fora do gabinete do abreu promessas, o conselheiro político Dr. Forte, respondendo a uma «martirizante» pergunta das boas gentes da beira rio, expeliu esta «fumarada»: «esse Marçal tem de reduzir-se à sua mísera condição de retornados!»

E esta, hein! Que atendem nisto todos os retornados. Para saber com quem contam!

Se o abreu promessas se diz tão amigo dos retornados e tantas promessas lhes fez durante a campanha eleitoral, como vai conciliar esse «amor» seródio... com aquela forte «bojarda»!?

Retornados, ponham os olhos nisto! Na «douta» opinião dos democratas de pacotilha, «os retornados têm que se reduzir à sua mísera condição de retornados»!

Esta, de resto, é a opinião do secretário geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal. Agora comparem e tirem as vossas conclusões.

Para já, nós insistimos na pergunta:

Então como é, ó Zé!?

Marçal

«Anónimo», Onde Estás? E Tu Pintão?

É fácil nós podermos confiar. Ter uma carta anónima vil e repelente à nossa espera é muito mais fácil ainda. O chagal e a hiena completam-se.

Morrer é fácil, embora noventa por cento das pessoas anónimamente o não pensem. Anónimo, aquele que pensa em si e no Diabo. Diabo que muitos pensam ser o pior e não é, pois mais corrosivo é o anónimo e o Pintão!

O sr. Pintão é aquele cidadão que pinta as coisas à sua maneira e invariavelmente, pinta as coisas tão bem que destrói.

Diabo — Pintão — Anónimo, Anónimo, Pintão e Diabo:

São três imagens sinistras, interligadas e desprezíveis.

Todas usam capa, uma que cobre e outra que descobre.

E quem as apoia? Não serão também esses uns pobres diabos que se descobrem mesmo sem capa?

VAZ

Assine este Jornal

Quota em Fábrica

Vende-se, aluga-se ou trespassa-se quota em Fábrica de Malas em laboração e com bom movimento.

Motivo de Doença

Informa-se nesta Redacção

BAYER

Pesticidas * Fungicidas * Antracol

Representante: José H. Morgado Júnior

Telefones: 37154 e 42386

Ansião

Era uma vez

Era uma vez uma Vila cujo nome este Jornal indica e representa. Pois através deste Jornal entende-se por bem, lembrar, a quem de direito, quais as arestas que têm de ser limadas e que são muitas. Neste número começamos, não em SONHOS, «é isso», mas com reparos pertinentes, visando anomalias que os olhos dos figueiroenses querem ver resolvidas.

Assim, para quando estará programado um parque de estacionamento com respectivos resguardos, para os passageiros, esperantes ou chegados, nas camionetas da R. N. ? Estará certo que se faça estacionamento ali naquela curva, fazendo em cada dia multiplicar os perigos?

Estará certo que se interrompa o trânsito, como frequentemente acontece, com esse estacionamento?

Sabendo que esse problema pode ser resolvido, até porque alguém responsável nesta terra, não gosta de maus estacionamento, aguardamos para muito em breve, ver os autocarros

da R. N. estacionando em locais próprios com os passageiros, a chegar ou a partir, defendidos por cobertos adequados que ofereçam um mínimo de comodidade e conforto durante, por vezes, as longas esperas motivadas por atrasos que vão sendo frequentes.

«E' isso», temos de lutar por essa coisa e, entretanto, vamos encerrar mais uma «história proibida».

VAZ

Da Graça

Falecimento

Manuel Mendes

Acometido de crise súbita veio a falecer em 12 do corrente na sua residência em Atalaia-Graça, onde era natural, o sr. Manuel Mendes, que contava 69 anos de idade e era casado com D. Maria de Jesus.

Era pai de Joaquim Rosa Jesus Mendes, importante comerciante de carnes na nossa Vila, casado com D. Maria Helena Coelho Mendes e de D. Maria Angela Jesus Mendes Coelho, casada com Manuel Mendes Coelho. Deixa 6 netos.

No funeral, que teve lugar para o cemitério ds Graça e que se constituiu numa comovedora manifestação de pesar, incorporaram-se muitas centenas de pessoas, algumas vindas de diversos pontos do País.

A' família enlutada apresentamos, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, as mais sentidas condolências.

Troca de Correspondência

Victor Manuel Nunes, deseja trocar correspondência com jovens dos 16 aos 22 anos para estabelecimento de boas amizades Carta para *Posta Restante* Figueiró dos Vinhos.

CONFECCOES
LANIFICIOS

CHALES
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 42303 Figueiró dos Vinhos

Fernando Lourenço
Máquinas de terraplanagens - Surribas para vinhas, eucaliptos e árvores de fruto

TELEFOS. { 3 61 82 - Escritório
 { 3 72 54 - Residência

Vialonga - Olalhas - TOMAR

Agente **António da Silva Miranda**
Singer
Comissões e Consignações

*
Sonop Gaz
*
Tabacos «INTAR»
*
Telef: 42219
Figueiró dos Vinhos

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

—><—
A garantia de uma tradição na
qualidade e na assistência técnica.

RECAUCHUTAGEM
Sonuma

Telefones 42102 e 42139 * Telegramas Sonuma
Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
- RECHAPAGEM
- VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS
LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém
CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

Convívio do Pessoal da Sonuma

No Restaurante Solar realizou-se a tradicional festa de confraternização do pessoal da Sonuma, que desta vez serviu de pretexto para homenagear os proprietários desta importante empresa.

Cerca de duzentas pessoas estiveram presentes, confraternizando num convívio assinalado pela mais exemplar camaradagem e respeito, por aqueles que à custa de muitos esforços souberam doar a nossa terra com o seu mais importante complexo industrial.

O pessoal da Sonuma, que tem sabido manter uma indepen-

dência a todos os títulos notável, não se deixando manipular, oferecendo um exemplo de esclarecimento do mais profundo significado, na medida em que se afirma essa formação profissional, como padrão de superior interpretação dos problemas económicos nacionais, ganhou por sua vez, através desta homenagem aos homens que asseguraram o pão de cada dia a centenas de pessoas, o direito ao respeito que é devido a todo aquele que tem a exacta noção das suas responsabilidades.

Felicitemos-os por isso.



Você já foi à **LUSOLAR**,
onde compra e fica a ganhar?!
... é ali ao Rêgo na antiga casa Curado!

VENDE-SE

Vende-se uma casa com oito divisões no 1.º piso e duas lojas. Sólida construção. Tem quintal anexo com 680 metros quadrados, 16 oliveiras e diversas árvores de fruto. Situa no centro da povoação de Castanheira de Figueiró, bons acessos, chafariz e iluminação pública à porta. Contactar com:

Herdeiros de Manuel Coelho

Casal de Santarem

REPARAMOS

Rádios — Televisores — Electrodomésticos
de todas as marcas — Serviços a cargo de
José Rosa Francisco

Com oficina em Serrada da Mata — Pontão
Toda a avaria é reparável — Poupe dinheiro e tranquilidade confiando-nos os seus aparelhos de Rádio e Televisão ou Electrodomésticos avariados.

Nós os devolvemos como novos

RESTAURANTE **A TENDINHA** RUA DR. JOSÉ
CERVEJARIA MARTINHO
CAFÉ FIGUEIRÓ DOS VINHOS SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar **A TENDINHA**, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Assaio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

Acidentes de viação Seis Feridos

A nossa terra foi sobressaltada recentemente por dois aparatosos acidentes de viação que atingiram conterrâneos nossos.

Dentro da povoação do Troviscal, um automóvel conduzido por Fernando Silveiro, conhecido desportista, transportando os seus colegas de trabalho, Marçal Manuel Castela Pires Teixeira, filho do nosso Director e Manuel Carlos Conceição e Silva, da Fonte da Guiza, por avaria da barra de Direcção e derivado ainda ao volumoso lençol de água que scandalosamente corria no local, despiçou-se e foi embater contra uma residência. Do embate resultaram fracturas nos dois braços e numa perna do Marçal, além de ferimentos no rosto, fractura de uma vértebra da coluna no Manuel Carlos e ferimentos no rosto do Fernando. Prontamente socorridos no Hospital da Castanheira de Pera, onde o pessoal médico e paramédico se não poupou a esforços, foram transferidos para Coimbra numa ambulância dos Bombeiros Voluntários daquela Vila, que mais um serviço prestam, na sua nobre missão humanitária. Os feridos experimentam neste momento sensíveis melhoras todavia, o Manuel Carlos ainda se encontra longe da recuperação que todos desejamos

Na madrugada de 14 do corrente, um aparatoso acidente se registou na estrada da Ribeira de Alge, quando o automóvel ligeiro conduzido pelo conhecido comerciante e industrial António da Silva Miranda, transportando os não menos conhecidos e distintos funcionários públicos José da Conceição Barreto Napoleão e Fernando Manuel Carvalho Batista, chocou violentamente com o atrelado de uma viatura dupla da firma Manuel de Freitas Lopes, presumindo-se que por avaria no sistema de luzes. Do acidente resultaram graves fracturas no José Napoleão e ferimentos igualmente de gravidade em António da Silva Miranda e Fernando Batista. Os três acidentados, que disfrutaram da maior simpatia no nosso meio, foram transportados para Coimbra nas ambulâncias dos Bombeiros de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, como sempre, na primeira linha do bom combate.

Hermenegildo Quaresma Ferreira

Após cerca de um mês de internamento numa Clínica em Coimbra, já regressou ao seu lar o importante comerciante e industrial, Hermenegildo Quaresma Ferreira, que fôra acometido de crise súbita da qual já se encontra restabelecido.

FUTEBOL Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Desportiva, 1 Motor Clube, 0

A contar para a 2.ª jornada do distrital de futebol da 1.ª divisão deslocou-se à nossa Vila a turma do Motor Clube, de Monte Redondo que defrontou a Associação Desportiva. A vitória e com inteira justiça coube aos locais, que alinharam como segue:

Inácio, Manuel Maria, Vasco, Kau e Rogério; Eurico, Rui e Jorge; Fernando, Victor e Gaspar, com Zé Tó Barreiros, Napoleão, Amândio e Alvaro Godinho a suplentes.

Após um período de notória desorientação, a Desportiva parece ter reencontrado a boa carburação, sendo de esperar que possa manter a disposição que já neste encontro nos mostrou. De resto, repetimos aqui o que por mais de uma vez afirmámos: a Desportiva tem um lote de excelentes futebolistas capazes, quando for possível que esses valores realizem um conjunto na aceção pura do termo, de projectar futebolisticamente a nossa terra, indo mesmo até às ambições aparentemente mais audaciosas.

Este encontro com o Motor

Clube, que até fez boa exibição valorizando o nosso triunfo, avisou-nos disso mesmo. Os nossos rapazes jogaram bem, mereceram o triunfo que até poderia ter tido outra expressão. Victor marcou o golo da vitória.

XADREZ

Xadrezistas do GADE
são Campeões Distritais

Com um excelente gabarito desportivo, o Grupo de Acção Desportiva (GADE), acaba de trazer para Figueiró o mais alto galardão até hoje conquistado por desportistas locais. Com efeito, Rui Silva e Alvaro Gonçalves classificaram-se em Leiria no primeiro lugar, *ex-aequo*, no campeonato distrital de xadrez, trazendo para Figueiró o precioso título. Como campeões distritais de Leiria participaram depois no campeonato das Beiras classificando-se respectivamente em 12.º e 7.º lugares, entre largas dezenas de concorrentes. Aos jovens e briosos Rui e Alvaro, os nossos parabéns, e certos de interpretar o sentir geral, o agradecemos de todos os Figueiroenses.

LEIA e divulgue este jornal

Companhia de Seguros **METRÓPOLE**

Seguros em todos os ramos

Representada por:

Lidia Avelar Santos

Telef: 4 21 18 Zereiro Figueiró dos Vinhos

Vende-se em Lisboa

Prédio próximo do Marquês de Pombal com 4 pisos a uma vivenda por piso

Nesta Redacção se informa

Supermercado A Pérola

Rua Major Neutel de Abreu (Ao Rêgo)

Figueiró dos Vinhos

Amigo:

Se estamos a falar em supermercado pronto, está tudo dito: um mercado super, portanto, onde encontra tudo que necessita! E outra coisa: não precisa pedir por boca, é só entrar e escolher!

Ah! É verdade: resta acrescentar que é super na fatura, na variedade e qualidade da mercadoria e mini, tão mini que até mete raiva, nos preços!

OUVIU?!

de José do Carmo Morais

FARMÁCIA



Vidigal

Directora Técnica

Dra. Ascinda Serra Lopes

Telef. 42441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

C. NELSON

Montagem e reparação de todos os tipos de Estores
Venda de alcatifas — Fornecedor de Estores
das melhores marcas do País

Representante em Figueiró dos Vinhos dos afamados Estores Facosul

Agora em Figueiró dos Vinhos, com C. Nelson,
uma nova actividade

Telefone 4 23 80 (das 19 às 21 horas)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (ao Caparito)

Presença de Pedrógão Grande

Coordenação de Cunca de Almeida

ASSEMBLEIA GERAL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Bombeiros Voluntários
de Pedrógão Grande

Corpos Gerentes para 1977

Assembleia Geral

Presidente — Mário Coelho
Fernandes

Vice-Presidente — Epifanio David
Martins Júnior

1.º Secretário — António das
Neves Lopes

2.º Secretário — Manuel Baeta
Lopes

Direcção

Presidente — Antonino Marcelo
Salgueiro Batista

Vice-Presidente — Arnaut Vi-
cente Pedroso

1.º Secretário — David Manuel
Silva Carvalho

2.º Secretário — António Júlio
Mendes da Silva

Tesoureiro — Alfredo David
Fernandes Simões

Vogal — Adelino Nunes Alves

Vogal — Acácio Jesus Alves

Conselho Fiscal

Presidente — Alcides Marcelo
Salgueiro Batista

Vice-Presidente — Américo
Pinto da Silva

Secretário Relator — António
Manteigas

Saução de Antonino Baptista

Agradecendo a confiança e esperança que todos os associados demonstraram na reunião da Assembleia Geral ordinária, realizada no dia 22 de Dezembro do ano transacto ao reconduzirem-nos nos nossos cargos, a fim de dirigirmos por inais um ano, os destinos da nossa Associação dos Bombeiros Voluntários, apenas nos resta prometer que tudo faremos para merecer tal distinção, lutando pela prosperidade e enobrecimento da mesma, continuando o bom nome e reputação adquiridos ao longo dos anos, no cumprimento da nobre missão para que foi criada.

Tendo em atenção a época política que atravessamos, vou apenas dirigir a todos os sócios,

corpos directivos e todo o corpo activo a minha vontade pessoal e dos restantes membros da Direcção, numas breves notas e mensagem, com todo o carinho e dedicação de verdadeiros bombeiros sem farda, que com honra nos consideramos.

No meio desta constante aprendizagem de politização têm os partidos políticos tentado hostilizar-se e rivalizar-se, exagerando a sua importância e direitos, o que pode colocar a Democracia num verdadeiro perigo, uma vez que o excesso de lutas partidárias entre eles conduz indubitavelmente à instituição de regime de partido único, com o triste fim da morte da tão desejada e falada Democracia ao longo de meio século tenebroso de jugo ditatorial.

Durante todo este processo revolucionário principiado no glorioso vinte e cinco de Abril, tem-se tentado as mais variadas concepções e imprecisos significados de Democracia, onde nos aparece umas vezes como uma sociedade fundada na igualdade, outras como um Estado em que o poder de governar reside no Povo e ainda uma outra como uma forma de organização governativa em que o Estado é directamente administrado pelo Povo ou por seus representantes eleitos.

No entanto, para nós que não admitimos os endeusamentos, as invulnerabilidades e os intocáveis, mas que usamos as liberdades conquistadas com bom sentido mais exacto de Democracia, será o respeito pela opinião de todos os outros, será a admissão de ideias contrárias, será o saber escutar todos os pontos de vista, mesmo diferentes daqueles que defendemos e será por fim, ser-se adversário político sem rancor nem ódio.

Todos sabemos aliás, que em Democracia não pode haver de facto lugar para privilegiados, para determinadas castas ou para certas greis. Devemos nascer livres e iguais em dignidade e em direitos e, como somos dotados de razão e de consciência, temos obrigação de agir uns para com os outros em espírito de frater-

nidade, com nos ensina a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada e proclamada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, em dez de Dezembro de mil novecentos e quarenta e oito, o Código de Honra, que será o ideal a atingir por todos os Povos e Nações.

Somos iguais, com as mesmas responsabilidades cívicas e idênticas obrigações, com semelhantes direitos perante a sociedade e por isso, e por tudo, consideramos também e aceitamos a crítica construtiva, não a julgando ofensiva, antidemocrática ou reaccionária, embora haja alguns ligados à ideia do seu partido único que a teimam ainda em considerar e por fim também não somos divisionistas dos interesses do Povo.

Reforçando esta explanação vou citar o nosso Presidente da República, S. Ex. General Ramalho Eanes, transcrevendo a sua afirmação de grande alcance e significado é que deveria ser ponderada e meditada por todos, até mesmo aqueles que se julgam exclusivos defensores dos trabalhadores:

«Podemos ganhar ou perder a Batalha da Democracia, tudo depende do comportamento do Povo Português».

Pois vamos comportar-nos condignamente lutando pela nossa liberdade, que estamos certos será trabalhando o melhor começo para elevar ao lugar que merece a nossa ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, não nos dividindo como políticos, mas unindo-nos como verdadeiros e sinceros democratas.

Antonino Marcelo

Lugar dos Pesos

Foram recebidos apelos, tanto por comparências na Redacção da «Comarca de Figueiró», como por cartas endereçadas ao nosso entrevistado no numero anterior, Américo Rosa Lopes; e foi este o caso dos srs. J. Martins e Constantino David Reis de Figueiró dos Vinhos, que tiveram a amabilidade de expressar a sua válida sugestão, no sentido da Câmara Municipal proceder a obras de beneficiação na estrada que liga o lugar dos Pesos à Albufeira da Barragem do Cabril. Actualmente essa estrada limita-se a estar aberta, tem piso térreo o que provoca sérios embaraços aos utentes: de verão um pó infernal, de inverno um perigoso lamaçal.

Acontece que esses utentes são numerosos, pois é por ali que se processa todo o trânsito de pessoas que vão e vem para os lugares dos Padrões e Amoreira do Concelho de Pampilhosa da Serra, para além dos inumeros pescadores desportivos que procuram aquele idílico local para a prática do interessante e salutar desporto da pesca.

De imediato nos dirigimos ao sr. Presidente da Câmara eng.º Mário Fernandes, que deu o seu melhor acolhimento às sugestões dos leitores da «Comarca de Figueiró», nomeadamente o oportuno alvitre do sr. J. Martins, que pedia para o local ser provido com uma rotunda, que seria de grande utilidade para quantos, e muitos são, os que utilizam aquela estrada.

Cunca de Almeida

PENSÃO

A Toca do Pé Leve

(Antiga Pensão Bela Vista)

ALMOÇOS — JANTARES — DORMIDAS

Vinhos e Petiscos

Fazem-se serviços de Casamentos e Batizados

ACEITAM-SE HÓSPEDES

Preços Múdicos

Largo da Devesa — Telefone 45127 — Pedrógão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE E AS SUAS INSTITUIÇÕES

No dia 27 de Janeiro realizou-se a Assembleia Geral da Filarmónica Pedroguesa. Esteve presente o presidente da Câmara Municipal Mário Coelho Fernandes. Aberta a sessão e como as presenças, segundo o regulamento daquela colectividade, não permitissem que se deliberasse ou discutisse assuntos de interesse para a causa da velha e gloriosa Filarmónica, a sessão foi adiada para oito dias depois, a contar daquela data, isto ainda ao abrigo do respectivo regulamento.

O presidente da Filarmónica Júlio da Cruz Martins continua a sua corajosa luta para a sobrevivência desta antiquíssima Banda, que é um património cultural de todos os pedrogueses, que parece deliberadamente querer esquecer que não é com atitudes passivas, ou críticas infundadas, que a vida das instituições caminha rumo ao progresso e à evolução.

Teve lugar também, desta vez no dia 28 de Janeiro a Assembleia Geral do Recreio Pedroguesense, outra antiga colectividade da nossa terra, carregado de belas e saudosas tradições.

A reunião decorreu em ambiente cordial, onde todos os esforços se conjugaram para que o ano de 1977 fosse feliz para o velho Recreio.

Foi eleita por unanimidade e com vibrantes aclamações a nova direcção, assim como o conselho fiscal e membros da assembleia geral.

Para a direcção foram eleitos: Presidente — Manuel Augusto de Jesus Nunes, Vice — presi-

Serralheiro de Construção Civil

Precisa-se na Oficina Auto-Serviço Senhora dos Milagres — Pedrógão Grande
Telef. 45101

Bernardino António Lopes

(HERDEIROS DE)

Tecidos para homem e senhora — Malhas — Tapeçaria — Miudezas — Confecções

Rua Dr. José Jacinto Nunes

Telefone 45129

PEDRÓGÃO GRANDE

Abriu em Pedrógão Grande

Bazar do Eirado

Pronto a Vestir de Homem, Senhora e Criança

Malhas — Langeri — Atoalhados

Papelaria — Artigos Fotográficos — Discos — Brinquedos

As últimas novidades em artigos de Carnaval

Rua do Eirado - N.º - 40 - A — Pedrógão Grande

Fábrica de Artigos de Cimento DE Manuel Henriques Coelho

Depósitos para vinho e sulfato, Blocos para garrafeiras, Grelhagem para construção civil, postes para vinhas e parreiras, Placas para poços e vedações, Marcos, Balizas para sinalização de estradas, Manilhas, etc.

COM VIBRAÇÃO EM ALTA FREQUÊNCIA

Pinheiro do Bolim Telef. 45418 PEDRÓGÃO GRANDE

Café Restaurante LORD

Agora com Residencial

Um Estabelecimento para bem servir

Aceitam-se hóspedes e comensais, fornecem-se serviços de Casamentos e Batizados. As mais variadas Ementas

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Vinhos das melhores procedências — Óptimos Petiscos

Tudo aos melhores Preços

Rua da Nogueira — Telefone 45384

Gerência de Manuel Pereira Lourenço

Na Castanheira de Pera — O melhor Restaurante com

Residencial e Café é O Toca Bar

ANTERO BARREIROS PEDE SINDICÂNCIA!

Respondendo à vergonhosa campanha de calúnias contra si desencadeada pelos fascistas locais, Antero Barreiros solicitou ao Governador Civil uma sindicância aos seus actos, enquanto presidente da C. A. da nossa Câmara e nos seguintes termos:

Antero da Conceição Barreiros, casado, gerente industrial, natural e residente na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, vem, muito respeitosamente, expôr e solicitar a V. Ex.^a o seguinte:

O exponente foi Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos desde Julho de 1976 até à tomada de posse da Câmara, após eleições.

Concorreu às eleições para as Autarquias Locais, na qualidade de independente pelo Centro Democrático Social — CDS, tendo ficado em segundo lugar, a pequena distância do primeiro. O povo deste concelho sabe perfeitamente porque não foi alcançado o primeiro lugar.

Tomou posse como primeiro vereador.

Simplesmente, verificou não ser possível trabalhar com o actual Presidente da Câmara, José Simões Abreu, por não lhe reconhecer um mínimo de sentido democrático, como ficou bem patente na primeira Sessão Camarária, tendo a seguir pedido a sua demissão.

Os elementos mais destacados do PPD/PSD nesta localidade, não perdoam tal acto, pois desejavam que o exponente fosse mais um laiaio do SENHOR PRESIDENTE.

E então, tal como aconteceu durante a campanha eleitoral, desataram a lançar as mais ultrajantes calúnias contra o signatário, chegando ao ponto de dizerem que durante o mandato da presidência, do exponente, foram desviadas verbas, em seu proveito, que já ultrapassam os trezentos contos e que também tinha sido feito um negócio de terrenos com o Senhor Marcolino Lucina Henriques, pelo qual receberia mais de quatrocentos contos e também para seu proveito.

Porque está em causa o meu nome e a minha honra, e porque dizem que deixei a Câmara falida, rogo a V. Ex.^a que mande efectuar uma SINDICÂNCIA à Câmara Municipal, urgentemente com início na data do mandato, ou seja de Julho de 1976, afim de serem desmascarados ou autores das calúnias, para que o POVO saiba de que lado está a razão e para que esses autores recebam o merecido castigo deste BOM POVO, que, infelizmente, pretendem manobrar à boa maneira fascista. Continuam a não olhar a meios para atingir os fins.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a os meus respeitosos cumprimentos.

Antero da Conceição Barreiros

Quem acode à Estrada da Coelhoira?

Já por mais de uma vez abordámos nestas colunas o caso da estrada (?) que liga à Coelhoira. Há 14 anos, era ao tempo Presidente da Câmara o Dr. Henrique Lacerda, foi feita a terraplanagem na qual e até hoje, ninguém mais mexeu. O resultado é que as gentes da Coelhoira estão dependentes das lágrimas ou risos do Velho S. Pedro...

No tempo da chuva (e uma leve aguaceiros chegam), todo aquele troço se transforma num mar de lama praticamente intransitável e, nessa altura, estão proibidas as doenças e tudo o mais que no mínimo se exige com vista ao bem estar das populações.

Da estrada asfaltada à Coelhoira vai uma distância de 3 quilómetros e para percorrer esta distância um táxi cobra 55\$00 e nem sempre, pois sucede muitas vezes, precisamente quando a densidade pluviométrica se intensifica, aqueles transportes se recusarem a fazer tal percurso, por imperativo do caótico estado do lamaçal. Dentro da povoação há pessoas que possuem viaturas automóveis que em tais épocas não podem ser utilizadas!

O pão, para chegar à Coelhoira é necessário que elementos da população, alternadamente e nos dias determinados, venham à estrada recebê-lo, pois a viatura da padaria não se arrisca à aventura daqueles terríveis três quilómetros!

Dentro da povoação, pessoas que têm o fontenário a 50 metros, são forçadas a um percurso de 300 para poderem chegar ali e provar ao seu abastecimento. Sabemos que o ex-presidente Antero Barreiros tinha em mãos o projecto daquela estrada, mas com a sua saída as coisas entraram em ponto morto. Entretanto a povoação da Coelhoira continua isolada e os moradores votados ao abandono. Até quando?

Tem a palavra a Câmara Municipal, já pelas suas próprias responsabilidades como ainda, pelas promessas esbanjadas pelo actual presidente, ao longo da recente campanha eleitoral.

PRECISA-SE CASA

Casal sem filhos, ambos empregados, pretende quarto ou parte de Casa. Respostas manuscritas a este Jornal indicando quantia pretendida.

Flávio R. Moura
SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30
Rua Luís Quaresma (VALE DO RIO)
Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros QUIRIQUE



Uma seguradora de prestígio para a sua segurança.

Representada por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa
R. Dr. Manuel Simões Barreiros
(Prédio Barreiros)

Figueiró dos Vinhos

A CONSIDERAÇÃO da CÂMARA GENTE DA TELHADA RECLAMA

Alguns habitantes da Telhada vieram à nossa Redacção apresentr problemas que se colocam à consideração da Câmara (com vista às soluções adequadas).

A Telhada não tem água canalizada, pois todos nós sabemos, mas também não tem um fontenário e reclamam por ele há muitos anos. O acesso é difícil sobretudo no período das chuvas, e se hoje ainda pode ser utilizado isso se deve ao ex-Presidente Antero Barreiros que na medida das suas possibilidades deu uma valiosa ajuda. Mais grave, porém, é o problema do abastecimento de água. Sem fontenários, a população tem necessariamente de recorrer à Ribeira, o que nem trataria muitos perigos se não fôra o caso de possível conspurcação da água provocada pelos detritos oriundos das pocilgas da quinta do Minhoto a qual, como se sabe, é propriedade do actual presidente da Câmara José, Simões.

E' de todos conhecido que as instalações industriais ou pecuárias tem ce submeter-se, a determinadas regras que eliminem todas as possibilidades de se constituem em focos ameaçadores da saúde pública. Face à reclamação apresentada por pessoas da Telhada, somos levados a concluir que esses cuidados não foram observados, o que tem de condenar-se, sobretudo se atendermos às responsabilidades do proprietário da tal Quinta, instalador das referidas pocilgas. Por outro lado surpreendemo-nos, a atitude contemplativa da Delgacia de Saúde, relativamente a este tão melindro-

so e grave problema. Se não compreendemos como foi possível deferir um projecto sem acautelar-se a saúde das populações, pela imposição de construção de fossas capazes de observar todos os detritos e obrigatoriedade de dotar o complexo de uma estação transformadora desses detritos, muito menos se pode aceitar que, face aos graves perigos que a contaminação de águas sugere, a Delegacia de Saúde se mantenha de braços cruzados.

Há, pois, que encontrar uma solução imediata, antes que tenhamos a lamentar qualquer surto epidémico de funestas consequências e cujas responsabilidades, estão bem de finidas.

Aldeia da Cruz Telefone é problema

Aldeia da Cruz possui telefone público mas é como se o não tivesse. Há cerca de oito meses um residente naquele lugar, a cargo do qual está o Posto Telefónico, requereu a suspensão das suas responsabilidades relativamente ao dito Posto. Entretanto um comerciante daquele lugar, pediu que o telefone passasse à sua responsabilidade, instalando no seu estabelecimento. Há três meses foi-lhe comunicado ter sido considerado o seu pedido e que, portanto, o telefone seria transferido para a sua posse. Todavia, isso ainda não aconteceu, em evidente prejuízo da população de Aldeia da Cruz e de quantos, próximos

(Continua na 7.ª página)

A. Ferreira Leitão

Uma Casa que serve bem sem olhar a quem!
Móveis da mais moderna linha ou estilo antigo

Toda a gama de ferragens e materiais de construção, e alfaias agrícolas

Seguros: Império, uma seguradora de renome e prestígio

BANCOS: Correspondente do Banco de Agricultura

AGENTE: BP (GÁS)

MÓVEIS: AFL

Telef. 42171 e 42203

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Móveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.^{da}

DECORAÇÕES

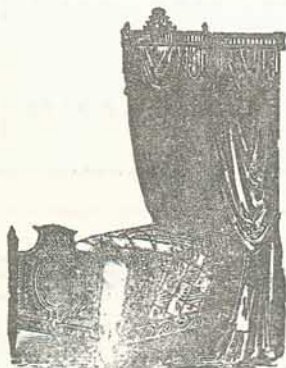
Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.^{da}

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de
Marcenaria
Telef. 42264

E a tradição indica a

CASA LANIGAL

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

E preço sem Igual

Casa Lanigal

de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

Casa Marcolino — de Marcolino da Silva Ladeira

Confecções — Camisaria — Chapelaria — Vidros

Retrosaria, fanqueiro, fazendas de lã, miudezas, gravataria, lãs em fio

Comprar na Casa Marcolino é uma alegria para quem compra e uma honra para quem vende

Vista-se Melhor, vestindo a baixo preço e a alto gosto da Casa Marcolino

Telef. 42459 — Figueiró dos Vinhos

Escola de Corte, Costura e Bordados

«I. T. A. S.»

Duas horas de aulas diárias em período diurno ou nocturno, a combinar. — Novo método de ensino actualizado em relação aos tempos modernos. — Por este novo método, com apenas um mês de aulas já a aluna consegue fazer um vestido por suas mãos. — Cursos Simples ou com Diploma de Professora. — Também se dão aulas à escala industrial para modelistas de Fábricas de Confecção

Prédio Herdade (Com carreiras de camionagem frequentes à porta).

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

A "Festa" nos Bombeiros

A Associação dos Bombeiros Voluntários é uma instituição de paz, humanismo, solidariedade, amor ao próximo e sacrifício. Deve merecer o respeito de toda a gente. E nunca servir de trampolim. Nem de fortim estratégico. Nem de estação de serviço de conveniências. Nem de feira de vaidades. Nem de veículo de coordenação ou de orientação políticas.

O bombeiro tem de ser visto tal como se mostra na grandeza da sua entrega, da sua abnegação e da sua generosidade. Com ou sem farda, o Bombeiro é aquele a quem devemos o descobrirmo-nos, à sua passagem. Na homenagem que se deve a quem desdenha o preço da sua própria vida, para salvar a vida e os haveres do seu próximo.

Chamam-lhe herói.

É um preito da justiça.

Será essa a opinião dos actuais dirigentes dos nossos Bombeiros Voluntários?

Não o têm demonstrado!

E tal desfazimento permiteno-nos afirmar que estão deslocados

Senhores directores, a porta da rua está aberta!

O Jantar de Confraternização

Realizou-se em Janeiro último o jantar de confraternização dos Bombeiros. Estava muita gente. E também os elementos da Direcção e o seu ídolo, o J.

Simões promessas abriu.

O Comandante José Lima pediu em determinada altura um minuto de silêncio, em memória do desditoso João Rui Gomes dos Santos Oliveira. Depois tomou a palavra para aludir ao significado da reunião. Recordou momentos dramáticos nas «chamas de Agosto». Definuiu a estatura de herói, do Bombeiro. Seguiu-se a distribuição de prémios monetários aos Bombeiros, produto da campanha do Natal e de ofertas praticadas na altura. José Guerreiro Machado, da Sonuma, para além do que já dera ofereceu mil escudos. Igual oferta foi feita por Gilberto, de Arega. Fernando Santos Conceição e António Araújo ofereceram aos seus colegas a parte que lhes calhou. Vivia-se um momento alto, de solidariedade e justa homenagem a esses incondivéis heróis que são os Bombeiros. Esperava-se que a Direcção honrasse as suas responsabilidades na homenagem que como todos, também deve ao Corpo Activo. Essa Direcção escusou-se. Sem uma palavra, sem um agradecimento, sem um estímulo, os elementos da Direcção o presidente minoritário da Câmara e mais meia dúzia de desfazados, limpa o prato, levantam-se e abandonam a sala!

Surpresa? Para nós, não Sabemos bem das razões porque certos homens se propõem ocupar lugares de direcção. Mas os verdadeiros amigos

Manuel Teixeira de Araújo

Experimenta sensíveis melhoras encontrando-se em vias de completo restabelecimento, Manuel Teixeira de Araújo, Pai do nosso Director, que acometido de grave enfermidade esteve reitado no leito cerca de um mês.

D. Maria Helena Santos

Já se encontra em Figueiró dos Vinhos e felizmente restabelecida, D. Maria Helena Santos, esposa do bom amigo deste Jornal Acácio da Piedade Santos e que no Hospital da Universidade de Coimbra fôra submetida a melindrosa intervenção cirúrgica

D. Beatriz Castela da Conceição

Felizmente pôde recuperar da grave enfermidade que a acometeu, D. Beatriz Castela da Conceição, esposa do nosso dedicado amigo Manuel da Conceição (Setenta), e que já retomou a sua vida normal.

dos Bombeiros não desmobilizaram. Para além do jantar havia o mais importante. A homenagem, justa e devida aos Bombeiros. O jantar para esses e para os próprios edonodados Bombeiros era um meio e não um fim. O autor destas linhas usou da palavra para a homenagem que ninguém podia negar e para lamentar a forma incorrecta, e egoísta e ingrata como a Direcção se comportou. Seguiu-se no uso da palavra o Dr. Fernando Manata que alertou: «Rapazes, heróis que todos sois, digam não à política e sim a Figueiró». Depois o Aginaldo fez afirmações de muito interesse e por último o Padre Belarmino Soeiro numa mensagem maravilhosa, que alguém tentou evitar, mas debalde. Fôra dada a grande lição a uma Direcção desfazada. Lição que, se fôsse apreendida, daria como alternativa a essa Direcção o caminho voluntário da demissão. O que seriam capazes de fazer, se a mensagem do Bombeiro, na sua essência, estivesse acima das suas conveniências Político - Partidárias. Uma tristeza.

Marçal

Leonel Gomes Furtado

Oficina de reparações

Venda de acessórios

Para sua segurança e maior economia entregue a sua viatura aos nossos técnicos
Telef. 48 CABAÇOS

Agradecimento

Maria da Conceição Moraes

Cernache do Bom Jardim Jacinto Moraes Antunes e Família vem agradecer a todos quantos durante a sua doença acompanharam de perto sua mãe e igualmente estiveram presentes no seu Funeral.

Ao Snr: Dr. Farraia, um agradecimento especial pelo carinho e interesse ao longo dos quatro anos da sua enfermidade.

Tipografia
Minerva Central

Para todos os trabalhos Tipográficos
A arte e economia de mãos dadas

Pessoal da Federação Confraterniza

Prosseguindo uma tradição, reuniu-se mais uma vez em convívio que decorreu sob os auspícios da mais elevada cordialidade, o pessoal da Federação e suas famílias. A reunião teve lugar no Restaurante Solar e a ela estiveram presentes mais de uma centena de pessoas. Presidiu o Chefe da Delegação local da Federação dos Municípios, Manuel Telhada, e como convidados de honra estiveram presentes o Dr. Luís de Frias Fernandes e Fernando dos Santos Conceição e respectivas esposas.

Mais uma vez o espírito de verdadeira família que se cultiva dentro da Federação, pelo menos a nível local, veio ao de cima, e por forma inequívoca, descobrindo afinal o segredo de uma equipa autêntica, dirigida no seu esforço ao bem estar das populações.

Por esse espírito e pelas realizações que o mesmo determina e estão à vista de todos, aqui deixamos, na pessoa de Manuel Telhada, as nossas felicitações a todos os trabalhadores da Delegação local da Federação dos Municípios.



Você já foi à LUSOLAR,
onde compra e fica a ganhar?!
... é ali ao Rêgo, na antiga casa Curado!

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"!

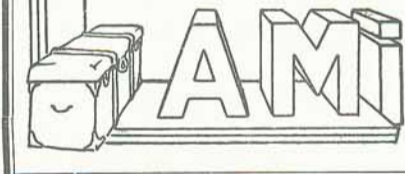
Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 23 16

FABRICA DE MALAS

Ladeira & Miranda



Telefones:
42459 e 42219

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARCAS E BAÚS

Toda a gama da Especialidade em todas as dimensões

Fabrico apoiado nas mais modernas técnicas

LAMI: Uma Legenda de Qualidade em Qualidade de

ARCAS E BAUS

Nós vendemos qualidade!

Máquinas de costura SINGER

ou outras marcas de bobine central ou automática



Vendemos agulhas e toda a gama de peças para qualquer máquina de costura

Aceitamos máquinas para reparação e afinação; e transformamos de mesa para secretária, com garantia

Somos padrão de qualidade na qualidade de serviço

Somos: Domingos, Pires & Reis, Lda. — Contacte-nos Presta todas as informações:

Alfredo Dias Curado Telef. 4 23 34 Figueiró dos Vinhos

Fabricante das Bombas

AGER

PORTUGAL

Betoneiras para
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo
dos Motores:

Mag (suíço)

e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a
De Paulos & Gonçalves, Lda.



Café - Pastelaria - Restaurante - Marisqueira
Saião próprio para Banquetes - Batizados
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos. 5

TOMAR

Contradições e injustiças de um regime

II

Por Cunca de Almeida

Eu vi com os meus olhos, homens animal escamente bêbados, com o fígado destruído pela cirrose, a espancar na via pública as suas mulheres, que ao colo transportavam filhos de tenra idade e espancavam-nas, para que elas lhes passassem para as mãos os míseros escudos que guardavam para matar a fome à filharada mas que eles, marcados pelas vicissitudes sociais da época, entendiam de melhor ir queimar na taberna que pela noite fora se mantinha aberta, enquanto o lugar da fruta era multado por não cumprir o rígido horário superiormente estabelecido.

Resta acrescentar que assisti ao funeral de alguns desses homens. Tinha-se acabado o martírio, o inferno, para eles e para as famílias!

Vi igualmente o espectáculo da promiscuidade, com famílias inteiras dormindo a monte num pequeno tugúrio. O problema sexual desencadeava-se aí, desde tenra idade e, por vezes, sem respeito pelo parentesco. Era esse o espelho social da época.

Nos nossos dias este estado de coisas melhorou, mas é inegável que muito ainda está por fazer.

Por tudo isto, por toda esta deprimente panorâmica social me tornei rebelde. Com todas as minhas forças abominei os nossos «donos». Criei em mim uma predisposição de resistência para tudo o que fosse autoridade e de tal maneira, que aos 18 anos saf de casa e desde então, jamais criei um encargo para os meus familiares. Com o decorrer dos tempos passei por diversos estádios na rejeição à ditadura. Posso afirmar que foi em Pedrógão Grande que encontrei alguma paz. Isso me trouxe paralelamente, vantagens e desvantagens, coisas que oportunamente esclarecerei.

Tive uma permanência de 27 meses em África. Lá como cá o povo sofreu a repressão. Nós hoje somos livres e eles, são independentes, mas estão muito longe ainda de uma vivência livre e digna. Lá como cá, e aliás em todo o mundo, tudo se faz em nome de Povo e entretanto, é o povo a grande vítima dos anémicos idealistas que de pantufas acendem fogueiras onde outros, que não eles, irão arder.

Esta situação é mais uma aberração que a teimosia de Salazar e Caetano criaram. Mas no fundo, Salazar e Caetano não passavam de instrumentos da máquina que eles próprios engendraram,

com qual a grande burguesia portuguesa, aliterada, decadente e incarcaterística se escudou, numa derradeira tentativa de prolongar doce vivência que usufruía, destacando policiais em cada esquina para que o povo estivesse sempre bem vigiado.

Depois de estadia tempestuosa em África regressar à Pátria para, e de uma maneira mais atroz, viver a vergonha da mordada.

Vergonha e repulsa por verificar o clima de perseguições que arrastavam muitas vezes ao suicídio aqueles que, marcados pelo bisturi da policia politica, se consumiam no desemprego porque todas as portas se lhes fechavam!

Filarmonia Pedroguesa

Reuniu, pela segunda vez, em virtude da falta de quórum na primeira reunião, como foi notificado, a Assembleia Geral Ordinária da Filarmonia Pedroguesa.

Segundo os estatutos esta reunião seria deliberativa, fosse qual fosse o numero de presentes, que mais uma vez foi muito baixo.

Assim aconteceu e como só houvesse uma lista, à qual o presidente da Câmara, Mário Fernandes, chamou de lista da boa vontade, foi essa aceite e de imediato empossada.

São os seguintes os elementos directivos para o ano de 1977.

Presidente — Júlio da Cruz Martins

Vice-Presidente — José de Oliveira Medeiros

Secretário — José Maria da Cruz Cunca de Almeida

Tesoureiro — José das Neves Martins

1.º Vogal — Albino Fernandes Esquina

2.º Vogal — António Seco da Cruz

VENDE-SE

Uma casa de habitação com garagem, casa de banho e três divisões faltando concluir o 1.º andar com seis divisões. Com terreno anexo com vinha, poço, um grande armazém e electricidade, no Chavelho, próximo à estrada. Tratar com Acácio Conceição Ferreira — Chavelho.

Albino Luis

Estabelecimento de mercearias, vinhos, miudezas e artigos diversos

Telefone 4 53 09

Mó Grande

(Estrada que liga Figueiró dos Vinhos a Pedrógão Grande)

Pedrógão Grande

Serração Pedroguesa, Lda

Comércio e Indústria de madeiras
Madeiras em tosco e aparelhadas
Caixotaria — Tacos

Materiais de Construção

Telefone 4 54 95

Mó Pequena

Pedrógão Grande

Milhaça — Povoação abandonada

A Milhaça não deve muito aos poderes públicos. Só muito recentemente foi contemplada com luz eléctrica, rescaldo do extraordinário esforço do Dr. Henrique Lacerda ao conseguir a integração de Figueiró dos Vinhos na Federação dos Municípios que, por sua vez, vem cumprindo e por forma inatacável, os fins que se propôs. Precisamente quando o problema do abastecimento de água através de um fontanário estava em vias de solução, graças ao dinamismo e indiscutível capacidade administrativa do ex-Presidente Antero Barreiros, este termina o seu mandato e às inúmeras obras que iniciou não foi dada continuidade.

Entretanto a Milhaça, e a sua ordeira e operosa população, sofrem de uma chocante crise de abandono.

A estrada (?) de acesso ao lugar, aberta e conservada pelos moradores, não permite a passagem a qualquer viatura neste período e a nossa Câmara à frente da qual está o Presidente promessas prefere o soalheiro a uma acção vigorosa em favor do progresso do concelho e consequente bem estar das populações.

A Milhaça no seu abandono, é o retrato vivo de um concelho que bem merecia ter à frente dos seus destinos alguém reconhecidamente capaz de o projectar nos rumos de um desenvolvimento que se esboçou no mandato de Antero Barreiros e da equipa de homens válidos que o acompanharam na Comissão Administrativa.

NASCIMENTO

No Instituto Maternal em Coimbra e no dia 22 de Janeiro findo, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, D. Floripes de Jesus Simões Francisco, esposa do bom amigo deste jornal e comerciante em Serrada da Mata-Pontão, José Rosa Francisco. Com os nossos parabéns aos felizes pais, desejamos à neófito, a que foi dado o nome de Cristina Isabel Simões Francisco, uma vida muito longa, repleta de todas as venturas e felicidades.

Padre José Ferreira

(Conclusão)

ocupando o referido cargo até 23 de Dezembro de 1968, última sessão ordinária a que presidiu.

Uma vida inteira dedicada ao concelho de Pedrógão Grande e suas gentes, onde passou por vários lugares nos corpos directivos das colectividades e associações, sendo de realçar a sua passagem pelos Bombeiros Voluntários, onde fez parte dos dez fundadores.

O povo pesaroso e triste pela irremediável perda prestou-lhe a justa e merecida homenagem num acompanhamento grandioso até à sua terra natal, destacando-se a acção da Corporação dos Bombeiros Voluntários, que o transportou e acompanhou com todas as forças que possui, de homens e viaturas.

Todo o Povo de Pedrógão Grande e este Jornal se associam na dor ao luto da Igreja, pela perda de tão formosa alma e veneranda Figgura.

Antonino Marcelo

Não se compreende . . .

Ao falar-se de Figueiró dos Vinhos poucas são as vezes em que se não falam de assuntos polémicos. Estou a lembrar-me de alguns problemas levantados por este jornal e que mobilizaram a opinião pública. Não consigo, porém, compreender que outros casos possam ter passado despercebidos tanto mais que não são menos graves que todos os que aqui se debateram. Refiro-me particularmente ao caso do trânsito.

Neste domínio, em Figueiró, atingiu-se um estado caótico. Vejamos o que se passa:

Existem nas principais artérias da Vila e em lugares das mesmas julgados necessários, diversas placas de sinalização. Existem, disse eu, mas é como se não existissem porquanto, se por um lado ninguém as faz respeitar, por outro ninguém as faz respeitar. Por isso mesmo podemos ver todos os dias, e a toda a hora, carros estacionados precisamente em frente das placas que indicam proibição de estacionamento e, o que é mais grave, muitas vezes em sítios onde uma desobediência de tal ordem pode significar um acidente das mais graves consequências.

Estou neste momento a lembrar-me da conhecida curva do «Seguro», junto ao Clube Figueirense, onde estacionamentos em desobediência à sinalização aí existente iam provocando e vezes sem conta acidentes, tendo, no entanto, o acaso, pro-

videnciado para que tal não acontecesse.

Enfim, dá-me vontade de perguntar: se ninguém respeitar as placas de sinalização e se ninguém as faz respeitar, então o que estão elas lá a fazer?

Muito simplesmente, NADA!

Isto é a realidade do dia a dia, uma realidade que tem de alterar-se porque, ou a sinalização existente se faz respeitar ou, então, retiram-se as placas, já que para ornamento são altamente «pirosas».

Entretanto continuo a não compreender como é possível que nos dias de mercado seja permitido que o trânsito se processe, na artéria que liga a Praça José Malhoa à Praça do Brasil, como se de dias normais se tratasse. Esse assunto já foi ventilado neste jornal, mas a verdade é que nada mudou. E eu não compreendo, nem o compreendem as pessoas que por ali se movimentam nesses dias de mercado, a razão porque continuamos vendo viaturas furando teimosamente por entre a multidão, pondo em risco a integridade física dos peões. É urgente estudar este problema e dar-lhe solução, a partir do desvio do trânsito, em dias de mercado ou pelo menos nas horas de «ponta».

E se nos dias da Feira isso é possível, porque o não há-de ser aos sábados?

Silva Lopes

VENDE-SE

Uma vinha perto do Campo de Futebol, com 50 oliveiras novas em franca produção e 3 castanheiros.

Dos mais bem localizados da região.

Tratar com João Simões Mendes

Figueiró dos Vinhos

Aldeia da Cruz

(Conclusão)

do lugar ou de passagem por ali, pretendem servir-se daquele meio de comunicação, e estão impedidos de o fazer, pelo simples facto de se encontrar normalmente encerrada a casa onde o telefone ainda, e muito surpreendentemente se encontra instalado. Dado que o telefone não é um luxo mas uma necessidade, sobretudo em localidades que não dispõem de qualquer meio de assistência, como é o caso de Aldeia da Cruz, daqui lançamos o apelo aos serviços responsáveis, no sentido de resolver, o que nem é difícil, este problema de evidente importância.

Opel Record - 1700

Como Novo - Vende

VICTOR CAMOESAS

Figueiró dos Vinhos

LEIA A "Comarca de Figueiró"

Electro-Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: [Estabelecimento - 42375
Residência - 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

SEPULTAR PORTUGAL!

(Conclusão)

Vasco Gonçalves.

Foi o período mais negro da nossa História. Um vendaval de insânia fustiga, açoita e ameaça a independência nacional. A dor, a amargura, a tragédia reinstala-se. Da penumbra entra-se na noite do mais intenso breu.

O povo português passa do drama ao desespero.

Mas ainda havia sangue português não conspurcado pelo vírus da traição. E Portugal acorda sob um banho de sol na manhã

Dra. Maria Albertina
C. Nunes Santos

Pela Faculdade de Letras de Coimbra e com elevada classificação, licenciou-se em História a Dra. Maria Albertina da Conceição Nunes dos Santos, nossa conterrânea, filha do industrial e, até à recente eclosão do consulado J. Simões, competente e muito digno Regedor, Manuel da Silva Nunes e de sua esposa, D. Maria Helena Conceição Nunes.

A nova Doutora, que conta 24 anos de idade e é Professora do ensino secundário em Aveiro, é casada com o Alferes Lourenço Martinho dos Santos e já leccionou na Escola Secundária da nossa Vila, tendo sido demitida pelo então Presidente da Câmara J. Simões, quando do primeiro consulado deste ao serviço do antigo regime fascista. A doutora Maria Albertina, seus extimo os pais e marido, felicitamos muito efusivamente.

Ditador soma e segue

(Conclusão)

peita a lei na convocação de Vereadores, em seguida demite os Regedores por sua conta e risco e mais recentemente exonera os cabos de ordens.

Para este último acto como em todos, socorreu-se do Código Administrativo que, neste particular, até dá preferência, com vista aos substitutos, que estes sejam repescados dentre antigos servidores da Legião Portuguesa!

Para quem ainda pudesse admitir um J. Simões democrata, mais este recurso ao Código Fascista, esclarece devidamente da exacta dimensão do ditador que temo à frente da nossa Câmara!

radiosa de 25 de Novembro.

Mas os comunas não desarmam nem perdoam. Voltam ao trabalho de sapa. A sua missão é destruir. O seu compromisso é substituir a Bandeira das Quinas pela foice e marfelo. Como o fizeram em Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde. E aqui começam. E aí estão de novo na demonstração ofensiva das greves, corroendo a economia nacional, para de uma vez sepultarem os restos de Portugal. Pobres instrumentos, os operários estão participando nos preliminares fúnebres. Sepultando-se a si próprio. Joguetes dos comunas, sem disso se aperceberem, os operários cuja maioria esmagadora nem sequer é comunista!

O coval está aberto. Um leve empurrão basta para nele se precipitar o País. Para regressarmos à escravatura ainda mais dura, mais violenta. Sepultando Portugal e a liberdade que não sabemos merecer porque não a queremos defender.

Estamos a tenipo de nos salvarmos?

Todos, podemos responder.

Marçal Manuel

As ilegalidades

(Conclusão)

sociedade, pelo que futuramente, o ditador terá que aceitar toda e qualquer intervenção, mesmo partida de elementos não afectos à sua coutada política.

Isto por funito que custe ao «reizinho nú» e aos seus compromissos eleitorais.

A sessão marcada para o dia 8 do corrente não se realizou por falta de número suficiente de vereadores. Na vertigem da sua psicose, ditador J. Simões mais uma vez atropelou a lei. Com efeito e para cumprir o que determina o art.º 68.º do Código Administrativo (o tal de que ele se socorre quando lhe convém e ignora quando isso serve a sua estultícia...) o presidente deveria designar imediatamente o dia para nova reunião.

Não o fez!

Esqueceu-se!

E cometeu mais uma ilegalidade.

A verdade é que por sua culpa exclusiva a nossa terra e o nosso concelho estão a ser altamente prejudicados. A máquina está emperrada. J. Simões fica no impasse sem



O Carnaval chegou. Na configuração tradicional que é a fuga ao dia a dia de todas as máscaras que nesta quadra se retiram para deixar o verdadeiro rosto dos que neste mundo peregrinam. E' a explosão por vezes, de íntimos recalques, de frustrações, de reposição fugaz de cada um, nas situações sonhadas.

Aí temos o limitado intelectual, blasfemando literatices; o pouco varonil substituindo a farpela normal pela saia ou pelo vestido, por vezes vertendo suas íntimas amarguras numa aparente realização, irrompendo na rua de ventre alongado, nm desafio às senhoras no seu estado «interessante»; é o potencial paranóico das grandezas, recorrendo ao coco e ao fraque, numa metamorfose aristocrática definidora de uma alma de Nero, de dedo para baixo nos Coliseu de todas as Romas, embriagado no mando e no ulular, das multidões escravizadas.

Isso não são máscaras. E' apenas Carnaval. Que nos traz o rosto efectivo, a alma efectiva, a matéria efectiva de cada um. De todos aqueles que se socorrem da tradição para caluniar tácticamente, chamando máscara aos atavios da quadra...

Salva-se neste tumultuar de aberrações, a criança, na doçura da sua inocência, na ternura da sua cristalina fé, na grandeza incomensurável da sua alma. E com elas e por elas estamos com o Carnaval de uma vez por ano, esquecendo felizes, o Carnaval de todos os dias.

Marçal

Assim vai a Democracia...

(Conclusão)

Todos os golpes, todas as manobras concebíveis, têm sido desencadeados pelos desmiolados agentes locais do divisionismo.

E de aventura em aventura chegaram ao atrevimento de brincar com o Presidente da República. Uma figura de tamanho prestígio que até os comunistas o respeitam!

O caso de Arega é sintomático. De tal forma os chefões manobram os seus agentes, por vezes gente de boa fé, que chegam a comprometê-los gravemente.

Como neste caso de se pedir na Arega uma assinatura para «se pôr o Presidente da República fora». Isto é muito grave e alguém tem de responder por isso.

A verdade é que uma minoria pretende dominar o concelho e, logo, a Arega. E nesta localidade, passando por cima de tudo quanto é legal, pretendem através de assinaturas, anular os resultados das eleições forçando novo acto eleitoral, com vista a meterem na Junta de Freguesia os seus correligionários. E, num inaudito abuso da boa fé do povo, para não denunciarem abertamente as suas intenções, entram pela demagogia e sem mais aquelas vá de invocar o Presidente da República, numa falta de respeito inqualificável pela pessoa em si, pelo prestígio de que muito justamente goza a nível nacional e mundial e pela sua posição de primeiro Magistrado da Nação!

E' preciso descaramento!

Pois em Arega isso não é tudo. Não foi tudo. O certo é, que algumas pessoas foram levadas a assinar em nome de outras, na ausência destas e sem o seu conhecimento e autorização. Isto é muito grave. Falsificar assinaturas é crime. Até aí se desceu, num modelo de democracia digno de um Estaline, um Hitler, uma Catarina de Médicis...

Temos em nosso poder elementos que comprovam as afirmações que aqui deixamos. Para tirar dúvidas a quem ingenuamente ainda vai no piar das corujas.

MARÇAL

talento para se despir da sua nudez de reizinho. Os vereadores aureolados nas glórias democráticas, não querem trabalhar consigo. O travo amargo da ditadura ainda o sentem e não querem pactuar com um ditador, sabendo de ciência certa que jamais podem ter aplicação, sem incorrer no crime de lesar o povo confiante e liberto, as teorias fascistas.

J. Simões quer mandar sózinho, mas com muletas ao alcance da mão. Para descarregar nelas o peso das suas arbitrariedades. Não o perderam os homens bons desta terra a noção das suas responsabilidades. Querem servir o povo querem servir o concelho mas em liberdade, em democracia. Não querem ser imolados à sanha de um ditador, à psicose J. Simões. Ele sim, será responsabilizado por este período negro da vida figueirense, por este momento que deveria ser de progresso e não é, porque J. Simões trava o processo, esse processo que se desenvolvia na velocidade regular das concepções equilibradas, por acção do ex Presidente Antero Barreiros e dos homens na Comissão administrativa o acompanhavam.

Marçal

Se eu mintro

(Conclusão)

barra dos Tribunais?

Os tribunais existem para julgar os crimes e condenar os criminosos. Mentir, sobretudo através de um Jornal, enganando o povo, é um crime. Se os meus detractores não me levarem a Tribunal, obrigando-me a provar aí, aquilo que escrevo, estão pactuando com o crime. E «tão ladrão é o que vai à vinha, como o que fica ao portal».

Pois sou eu que peço aos meus inimigos que não se comprometam. Desmintam-me. Levem-me ao banco dos réus.

Se o não fizerem, definem-se como pessoas de má fé, perante o povo que pretendem ludibriar.

O desafio fica aí, dirigido a quantos não tiveram ainda a coragem de me desmentir.

E agora o povo que faça o seu juízo, o povo que julgue.

Eu continuarei, pela verdade a defender os superiores interesses da democracia, do meu País logo do meu concelho e do seu povo.

Marçal

Assine este Jornal

Amália ▣ José Cid ▣ Gallarza

ou outras grandes vedetas . . .

Podem ser apresentadas nas vossas Festas, através da PER-Produtores de Espectáculos Reunidos, do Porto.

A maior organização do País

Contacte nesta zona: A Camoegas

Telefones (036) 4 21 35 e 4 23 00

Figueiró dos Vinhos

ESTUDIO 76

A nova casa ao serviço da fotografia

Reportagem - Galeria - Amadores COM Rapidez e Perfeição

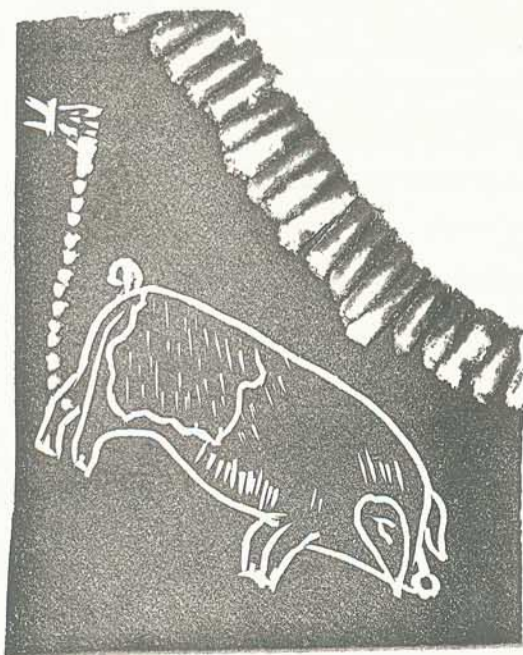
Grave os momentos maravilhosos do batizado e casamento solicitando Os n/serviços

ESTUDIO 76

FOTOGRAFIA A CORES

Figueiró dos Vinhos

(Fundo da Vila)



ele
anda
aí!